

NOVEMBRO DE 2006

REDUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO PELO QUARTO MÊS CONSECUTIVO EM NOVEMBRO DE 2006²

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, no mês em análise, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.956 mil pessoas, 78 mil a menos do que no mês anterior. A **taxa de desemprego** total reduziu-se de 15,9%, em outubro, para 15,4%, em novembro. A taxa de desemprego aberto diminuiu de 10,4% para 10,0% e a de desemprego oculto manteve-se inalterada em 5,4%, nesse período.
2. A geração de 151 mil postos de trabalho no conjunto das regiões foi superior ao número de pessoas que entraram no mercado de trabalho (74 mil), resultando na saída de 78 mil pessoas da situação de desemprego. Em novembro, o contingente de ocupados foi estimado em 16.233 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.190 mil (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/05-Novembro/06

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov/05	Out/06	Nov/06	Nov/06 Out/06	Nov/06 Nov/05	Nov/06 Out/06	Nov/06 Nov/05
População em Idade Ativa	30.903	31.444	31.482	38	579	0,1	1,9
População Economicamente Ativa	18.838	19.116	19.190	74	352	0,4	1,9
Ocupados	15.578	16.082	16.233	151	655	0,9	4,2
Desempregados	3.260	3.034	2.956	-78	-304	-2,6	-9,3
Em Desemprego Aberto	2.073	1.997	1.928	-69	-145	-3,5	-7,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	813	718	714	-4	-99	-0,6	-12,2
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	373	319	316	-3	-57	-0,9	-15,3

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE–FAT e convênios regionais.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.
2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de novembro, dezembro e janeiro. As informações de rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (outubro, novembro e dezembro).

3. A taxa de desemprego total diminuiu em praticamente todas as regiões pesquisadas: 4,0% em Belo Horizonte; 3,5% em Porto Alegre; 3,4% em São Paulo; 2,3% em Recife; e 1,3% em Salvador. No Distrito Federal (-0,6%) houve relativa estabilidade (Tabela 2).

Tabela 2

Taxas de Desemprego

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal

Novembro/05-Novembro/06

Regiões Metropolitanas	Nov/05	Out/06	Nov/06	Em porcentagem	
				Variação	
				Nov/06 Out/06	Nov/06 Nov/05
Total	17,3	15,9	15,4	-3,1	-11,0
Distrito Federal	18,4	17,9	17,8	-0,6	-3,3
Belo Horizonte	15,7	12,4	11,9	-4,0	-24,2
Porto Alegre	14,6	14,2	13,7	-3,5	-6,2
Recife	21,9	21,8	21,3	-2,3	-2,7
Salvador	22,8	22,9	22,6	-1,3	-0,9
São Paulo	16,4	14,6	14,1	-3,4	-14,0

Fonte: SEP/SP. Convênio Seade-Dieese; FEE-FGTAS-Sine/RS; STDH/GDF; CEI/FJP-Setas-Sine/MG; SEI-Setras-UFBA/BA; Dieese-Seplandes/PE e MTE/FAT.

4. O crescimento de 0,9% do nível de ocupação metropolitano resultou dos acréscimos nas regiões de Belo Horizonte (1,8%), Porto Alegre (1,5%), Salvador (1,3%), São Paulo (0,7%) e Distrito Federal (0,6%), permanecendo praticamente estável em Recife (0,2%).
5. Entre os setores de atividade analisados, houve elevação do número de postos de trabalho na Indústria (3,3%), no Comércio (1,3%), nos Serviços (0,5%) e no agregado Outros Setores (0,7%) e redução na Construção Civil (2,2%).

Tabela 3

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal

Novembro/05-Novembro/06

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov/05	Out/06	Nov/06	Nov/06 Out/06	Nov/06 Nov/05	Nov/06 Out/06	Nov/06 Nov/05
Total	15.578	16.082	16.233	151	655	0,9	4,2
Indústria	2.561	2.569	2.653	84	92	3,3	3,6
Comércio	2.573	2.553	2.586	33	13	1,3	0,5
Serviços	8.222	8.646	8.688	42	466	0,5	5,7
Construção Civil (1)	747	814	796	-18	49	-2,2	6,6
Outros (2)	1.475	1.500	1.510	10	35	0,7	2,4

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inclui reformas e reparação de edificações

(2) Inclui serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados

6. Por posição na ocupação, o assalariamento no setor privado cresceu 1,2%, com aumento do número de assalariados com carteira de trabalho assinada (1,0%) e daqueles sem carteira assinada (1,9%). No setor público, o nível ocupacional também cresceu 1,2%. Ocorreu aumento entre os empregados domésticos (1,5%) e pequena variação positiva entre os autônomos (0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4

**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/05-Novembro/06**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov/05	Out/06	Nov/06	Nov/06 Out/06	Nov/06 Nov/05	Nov/06 Out/06	Nov/06 Nov/05
Total	15.578	16.082	16.233	151	655	0,9	4,2
Total de Assalariados	9.958	10.480	10.594	114	636	1,1	6,4
Setor Privado	8.294	8.658	8.763	105	469	1,2	5,7
Com Carteira Assinada	6.423	6.768	6.835	67	412	1,0	6,4
Sem Carteira Assinada	1.871	1.891	1.927	36	56	1,9	3,0
Setor Público	1.653	1.818	1.839	21	186	1,2	11,3
Autônomos	3.043	3.010	3.021	11	-22	0,4	-0,7
Empregados Domésticos	1.332	1.327	1.347	20	15	1,5	1,1
Outros (1)	1.245	1.265	1.271	6	26	0,5	2,1

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

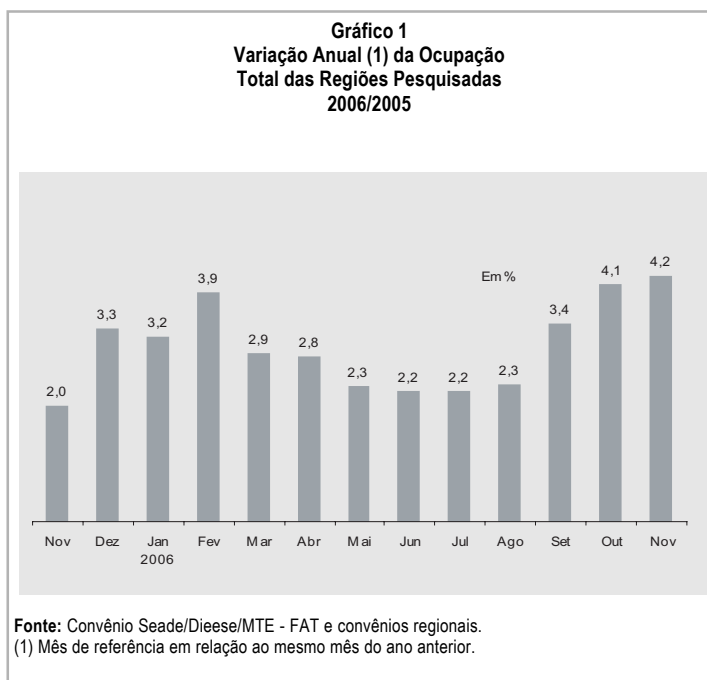
(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

- Entre setembro e outubro, os rendimentos médios de ocupados e assalariados, no conjunto das regiões, reduziu-se em 2,3% e 2,1%, passando a equivaler R\$ 1.017 e R\$ 1.097, respectivamente.
- O rendimento dos ocupados diminuiu nas regiões de São Paulo (3,7%), Belo Horizonte (2,1%) e Salvador (0,5%), ficou praticamente estável no Distrito Federal (-0,2%) e cresceu 1,5% em Porto Alegre e Recife.

COMPORTAMENTO EM DOZE MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM RITMO DE CRESCIMENTO

- Em relação a novembro do ano anterior, o nível de ocupação cresceu 4,2%, o que representou, em termos absolutos, a criação de 655 mil ocupações no total das regiões pesquisadas. Nesse período, 352 mil pessoas entraram no mercado de trabalho e 304 mil deixaram a situação de desemprego (Tabela 1). A taxa de participação permaneceu estável em 61,0%, no período em análise.
- O desempenho favorável do nível de ocupação (4,2%) (Gráfico 1) resultou da geração de postos de trabalho em todas as regiões pesquisadas: 7,9% em Belo Horizonte; 5,7% em Recife; 3,9% em Porto Alegre; 3,6% em São Paulo; 3,3% no Distrito Federal; e 2,0% em Salvador.



11. O aumento da ocupação deveu-se à geração de postos de trabalho em todos os setores de atividade analisados: Construção Civil (6,6%), Serviços (5,7%), Indústria (3,6%), agregado Outros Setores (2,4%) e Comércio (0,5%) (Tabela 3 e Gráfico 2).

12. Por posição na ocupação, o trabalho assalariado no setor privado cresceu 5,7%, em razão dos aumentos para os que possuíam carteira de trabalho assinada (6,4%) e os que não a possuíam (3,0%). O nível de emprego no setor público cresceu 11,3%. Também se expandiu o contingente de ocupados na categoria outros (2,1%) e no emprego doméstico (1,1%). O número de autônomos apresentou pequena redução (0,7%).

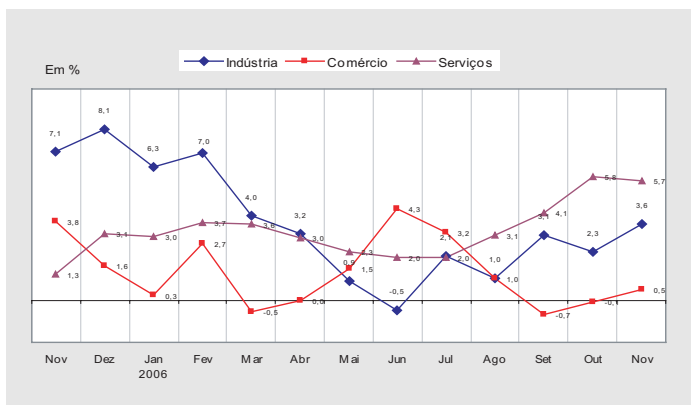
13. Devido ao comportamento positivo do nível de ocupação, a taxa de desemprego total do conjunto das seis regiões onde a PED é realizada diminuiu de 17,3% para 15,4%. Entre suas componentes, verificou-se redução da taxa de desemprego aberto (de 11,0% para 10,0%) e da taxa de desemprego oculto (de 6,3% para 5,4%).

14. A taxa de desemprego total diminuiu em todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte (24,2%) e São Paulo (14,0%). Nas demais regiões as reduções foram de 6,2% em Porto Alegre, 3,3% no Distrito Federal, 2,7% em Recife e 0,9% em Salvador.

15. Entre outubro de 2005 e de 2006, o rendimento médio real dos ocupados no conjunto das regiões cresceu 3,1%, como resultado dos aumentos em Belo Horizonte (13,1%), Recife (10,2%), São Paulo (1,9%), Distrito Federal (1,8%) e, em menor medida, Salvador (0,4%). Em Porto Alegre, o rendimento dos ocupados reduziu-se em 1,0%.

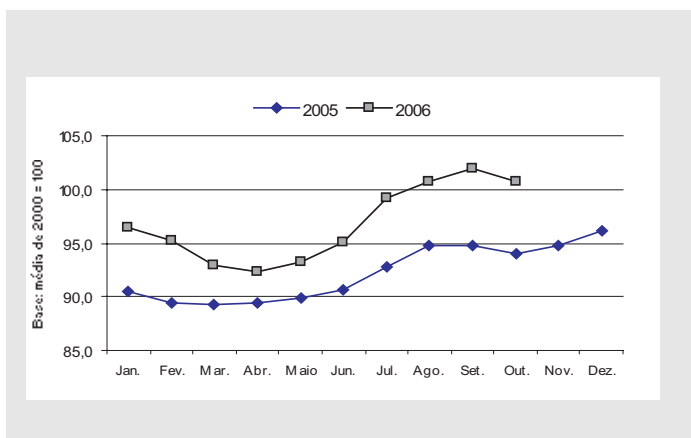
16. A massa de rendimentos apresentou expansão de 7,1% entre outubro de 2005 e de 2006, devido ao crescimento do nível de ocupação e do rendimento médio.

Gráfico 2
Variação Anual (1) da Ocupação, segundo Setores de Atividade Selecionados
Regiões Metropolitanas (2)
2007/2006



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 3
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas (3)
2005-2007



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.
(1) Inflator utilizado: ICV - Dieese.
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais - SEDESE - SINE/MG; Fundação João Pinheiro - FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Assistência Social do Estado do Rio Grande do Sul - STCAS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social - FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser - FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia - SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia - SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI; Universidade Federal da Bahia - UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo - SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo - SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade.